

REVISÃO BIBLIOMÉTRICA ACERCA DA JUSTIÇA AMBIENTAL NA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO

Natani Aparecida do Bem¹

Luiz Henrique dos Reis Bocaleti²

Francielli Gasparoto³

Luciana Cristina Soto Herek Rezende⁴

Políticas Públicas

Resumo

O primeiro passo para efetivação da justiça ambiental é a humanização das estratégias de intervenção ambiental, sejam elas preventiva ou repressiva, que reconectam o ambiente e a população com sua base material e natural na diversidade socioambiental. Na moda, isso decorre da distribuição igualitária dos benefícios em diferentes grupos sociais, nas mudanças de hábitos comportamentais e políticas públicas, de forma ampla, não apenas nos grupos vulneráveis. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliométrica por meio de três bases de dados com três descritores, apresentando a justiça ambiental dentro do contexto da moda, evidenciando assim o algodão orgânico como um viés de efetivação da legal neste setor. Para a realização da análise quantitativa foram utilizados os periódicos *Scielo*, *Dimensions* e *Science Direct*, no mês de julho de 2020. Foram levantados os volumes de publicações, referente ao período de 2015 até 2020. Foi possível identificar que a produção do algodão orgânico é uma forma de efetivar a juridicidade na moda. Por meio das análises quantitativas das publicações acerca da justiça ambiental na moda, foi observado que a maior parte das publicações referentes ao assunto no último cinco anos e pertencem aos periódicos *Science Direct*. Assim, acaba refletindo que a indústria da moda tem apresentado formas de amenizar os impactos do cultivo das fibras naturais por meio de alternativas sustentáveis como o plantio do algodão orgânico.

Palavras-chave: Juridicidade; Moda; Socioambiental; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Atualmente é comum o enfrentamento com as questões ambientais em diferentes aspectos da moda, o que requer uma atenção cada vez maior, para combater as inúmeras injustiças ocasionadas no meio ambiente (BERLIM, 2012).

Do ponto de vista econômico e social, o mecanismo que move as sociedades

¹ Aluno (s) do Curso de Mestrado em Tecnologias Limpas / Unicesumar Maringá, natani_dobem@hotmail.com.

² Aluno (s) do Curso de Mestrado em Tecnologias Limpas / Unicesumar Maringá, bocaletiluizh@hotmail.com.

³ Prof. Dr. Unicesumar - Maringá – Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Limpas – ICETI - Instituto Cesumar de Ciência Tecnologia e Inovação, francielli.gasparoto@unicesumar.edu.br.

⁴ Prof. Dr. Unicesumar - Maringá – Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Limpas – ICETI - Instituto Cesumar de Ciência Tecnologia e Inovação, luciana.rezende@unicesumar.edu.br.

desiguais destina a maior carga dos danos ambientais do desenvolvimento das populações de baixa renda, ou seja, aos grupos sociais discriminados pela sociedade, aos marginalizados e vulneráveis.

A justiça ambiental pode ser entendida como um tratamento justo e igualitário de todos os seres vivos, em relação as mais diversas formas de intervenção ambiental, pois os problemas ambientais estão relacionados aos comportamentos individuais e sociais (ALMEIDA; GURGEL, 2018).

Na moda, isso reflete na mudança dos processos produtivos, e no mercado de consumo com a implantação do capitalismo – sistema socioeconômico que tem por objetivo o lucro e o acúmulo de riquezas -, responsável pela globalização e internacionalização do capital, que resultou na degradação ambiental e na escassez dos recursos naturais (FLETCHER; GROSE, 2011).

Neste contexto, a produção do algodão orgânico por meio de ações que promovem a justiça ambiental, corrobora de forma significativa na promoção do bem-estar social e prevenção ambiental. Sendo uma opção menos agressiva em função dos agrotóxicos, podendo citar a produção familiar e de pequenos produtores, além de estar fundamentada no conceito de desenvolvimento sustentável (BERLIM, 2012).

Diante do exposto, objetiva-se com o trabalho realizar uma revisão bibliométrica por meio de três bases de dados com cinco descritores, apontando a juridicidade dentro do contexto da moda, apresentando o algodão orgânico como um viés de efetivação da mesma neste setor.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa se refere a uma revisão sistemática da literatura com abordagem bibliométrica. Foi desenvolvida por meio da busca de bases de dados, constituídas por artigos científicos publicados.

A busca foi realizada em três bases de dados bibliográficos: *Dimensions*, *Scielo* e *Science Direct*, no mês de julho de 2020. Foram levantados os volumes de publicações, referente ao período de 2015 até julho de 2020. Para a realização da pesquisa na base de

dados *Dimensions* foram selecionados os campos *Keywords Search*, *Publication Type* e *Fields of Research*. Já para a pesquisa na base de dados *Scielo* foi utilizado o recurso de busca avançada. E a pesquisa na base de dados *Science Direct* foi utilizado o campo *Keywords* para digitar o descritor correspondente.

Como critério do processo de indexação nas bases de dados bibliográficos, foram definidos os descritores utilizados com embasamento na justiça ambiental na moda. O fator cronológico foi importante para a priorização de artigos atuais publicados entre um período escolhido.

A relevância no setor foi necessária para a limitação da área estudada, contribuindo para a avaliação dos impactos causados de acordo com as demais revisões da literatura. A busca foi realizada bases de dados científicas com ênfase nos últimos cinco anos, e com os descritores no idioma em português: justiça ambiental; produção sustentável e vestuário.

Posteriormente, realizou-se uma análise com os dados quantitativos sobre os descritores, analisando a importância do assunto entre o período pesquisado e os descritores, nas bibliográficas mais recentes sobre justiça ambiental na moda. Por fim, foi realizada uma revisão de literatura sobre a justiça ambiental com ênfase na moda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação da justiça ambiental com a moda se vê presente em muitas discussões, principalmente acerca do plantio das fibras utilizadas na produção. Uma vez em que a moda não impacta o ambiente somente em seus processos finais da fabricação de um produto.

O processo de produção de um produto, impacta ela vem a impactar desde o plantio e cultivo das fibras que posteriormente serão transformadas em tecido, principalmente quando se trata do algodão, uma das fibras mais utilizadas na produção têxtil. Exigindo a produção desenfreada do solo, intensificada por agrotóxicos para produzir a matéria-prima em grande quantidade e em um curto período de tempo (BERLIM, 2012).

Em relação a produção científica, a busca em bases de dados com os descritores: justiça ambiental, produção sustentável, vestuário, cujas publicações se deram nos últimos cinco anos, podem ser visualizados na Figura 1 a seguir.

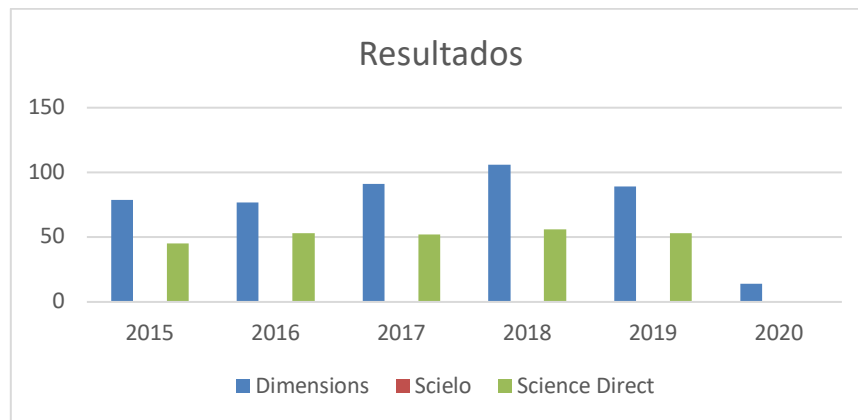


Figura 1- Representação numérica de publicações nas bases de dados.
Elaborado pelos autores, 2020

Por meio dos dados expostos na Figura 1, observou-se que as bases de dados apresentaram resultados significativos em que a *Dimensions* apresentou um total de 456 publicações no intervalo de cinco anos. Já a base da *Science Direct* apresentou um total de 219 artigos, porém com a busca foi realizada com os descritores em inglês. Enquanto na base *Scielo*, não houve resultado na busca com todos os descritores, mas, ao filtrá-los separadamente foi possível visualizar publicações no intervalo de cinco anos, que não foram relevantes para a temática abordada.

Pesquisas voltadas a produção do algodão orgânico e seu uso no vestuário são extremamente importantes, pois devido ao seu processo de manejo orgânico, a saúde do solo, das águas e do ar reflete diretamente na saúde dos agricultores (BERLIM, 2012). Isso faz com que a justiça ambiental seja praticada em dois setores, na moda e na agricultura, promovendo uma relação mais justa entre os pequenos produtores, seu trabalho e o mercado em que atuam.

Ao fazer o levantamento bibliométrico percebeu-se uma oscilação nas publicações entre os anos de 2015 e 2020. Na base de dados *Dimensions*, houve um número maior de publicações em 2018, seguida de uma queda em 2019, isso foi de encontro o aumento da preocupação com o meio ambiente, a Agenda 2030 e a efetivação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Já na *Science Direct* observou-se um aumento constante de 2016 para os anos de 2017, 2018 e 2019. No ano de 2020, embora tenha sido obtido resultados no primeiro semestre, ainda não houve nenhuma publicação, devido a redução no consumo de produtos, principalmente do vestuário devido a pandemia, o que

reflete numa possível redução das publicações em relação a 2019.

Além da pesquisa, essas discussões acerca da justiça ambiental na moda, precisa de fato acontecer, principalmente nos setores fabris e de cultivo das fibras, onde se tem um maior índice de vulneráveis realizando o trabalho (BERLIM, 2012).

O consumo sustentável surge como uma perspectiva à esfera do consumo, principalmente na moda, impulsionando novas formas de produção e comportamento de compra do consumidor. Nesse cenário a sustentabilidade passa a ser empregada em diferentes contextos, principalmente na produção de novos produtos como forma de minimizar o esgotamento dos recursos naturais (ZEITUNE, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A justiça ambiental, independente do segmento industrial deve ter como fundamento a ética ambiental, para que haja ações justas que garantam os bens naturais ambientais a todos os seres vivos, não apenas ao homem.

Deve-se considerar que essas publicações chamam a atenção para a necessidade de mudança dos meios produtivos da indústria do vestuário, principalmente no que tange os novos perfis de consumo que tem surgido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Victor Hugo de; GURGEL, Fernanda Fernandes. Justiça Ambiental, In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. **Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018, p.127- 140.

BERLIM, Lilian. **Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012. 160 p.

FLETCHER, K.; GROSE, L. **Moda e Sustentabilidade: design para a mudança**. São Paulo: Editora Senac, 2011.

ZEITUNE, Leonardo J. G. Moda Sustentável: um estudo qualitativo com jovens empreendedores desse setor. **Diálogo com a Economia Criativa**, v. 4, n.10, p.78-96, 2019.